

AS FORÇAS ARMADAS DA REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ

(BUNDESWEHR)

Cel Art OSNY VASCONCELLOS
Oficial de Estado-Maior

4 — INSTRUÇÃO, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE GRADUADOS

INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO

Os alemães fazem questão de considerar paralelamente à instrução (AUBILDUNG) a expressão educação (ERZIEHUNG), embora em nosso conceito estas expressões muitas vezes se confundam. Consideram "educação" do soldado o seu fortalecimento moral, a criação de sua personalidade militar, tornando-o um executor consciente da sua missão. É visível a preocupação dos dirigentes da BUNDESWEHR em ver atualmente no soldado um "cidadão em uniforme" e não um cumpridor autômato de ordens. Acham que a expressão "obediência incondicional", além de lembrar passados regimes (monarquia, nacional-socialismo), não se coaduna com a atual forma de governo e nem com a atual mentalidade. Daí a existência da original "Escola de Direção Interna", cuja finalidade é reforçar psicologicamente a BUNDESWEHR, ensinando e pesquisando fatores de fortalecimento moral e problemas de chefia e relações humanas. Esta Escola, que será assunto de capítulo especial em nosso trabalho, baixa diretrizes que orientam a instrução da tropa neste setor. Os problemas por nós denominados educação moral e cívica e parte de nossa instrução geral são tratados em conjunto como "educação".

Mas, para prosseguirmos em nossa exposição dos problemas de instrução no atual exército alemão, utilizaremos unicamente a expressão "instrução".

A instrução é a única e grande preocupação de todos os escalões hierárquicos da BUNDERSWEHR. Todas as atividades normais da tropa visam à instrução.

Esta série de artigos é consequência do estágio realizado no Exército alemão pelo autor e pelo Cel Henrique Beckmann Filho em 1962 e 1963. Vários dados transcritos nos artigos constam do relatório que estes oficiais apresentaram ao EME quando de seu regresso em dezembro de 1963.

Nenhuma praça é distraída para outros trabalhos como faxina, obras etc. O tempo de serviço militar é de 18 meses. Pretendia-se conseguir do Parlamento o aumento para 2 anos, pois considerava-se insuficiente o tempo disponível para uma perfeita preparação.

A INSTRUÇÃO BÁSICA DO HOMEM

O recruta destina-se inicialmente a uma Companhia de Instrução, onde recebe a instrução básica militar, durante 3 meses. Estas companhias, em número variável, pertencem às brigadas. São comandados por capitães selecionados e possuem seu quadro de instrutores e monitores completo. A constante e exaustiva atividade obriga a um revezamento periódico destes quadros. Funcionam ininterruptamente recebendo nova turma de recrutas de 3 em 3 meses, não havendo tempo para férias, descanso etc.

As companhias de instrução servem tôdas as unidades da brigada, independente de arma ou serviço. Sômente ministram a instrução básica. Após estes 3 meses, o homem é então transferido para uma das unidades orgânicas onde recebe a instrução de qualificação e na qual permanece até o término do tempo de serviço inicial. Integra-se assim o homem desde logo em sua unidade. Este sistema tem a vantagem de permitir que a unidade esteja sempre apta para entrar em operações, pois não possui recrutas. Além disso a desincorporação é parcelada. Em cada 3 meses são licenciados 30 homens e em seu lugar ingressam outros 30 provenientes das companhias de instrução. Estes, além de já serem praças com a instrução básica (3 meses), são enquadrados por veteranos de maneira a não comprometer a eficiência da unidade que se mantém pronta a ser empregada.

Desta forma a instrução dentro da unidade visa quase exclusivamente ao conjunto, dedicando-se tempo mínimo à instrução individual. É evidente que a instrução especializada, buscando o preenchimento das funções técnicas, continua funcionando em todos os períodos de instrução.

É interessante frisar que a ordem unida sômente é ministrada no período básico. Depois esta instrução só é ministrada aproveitando-se os deslocamentos normais dentro do quartel, como rancho, ou marcha para locais de instrução. Durante estes deslocamentos, os homens cantam canções militares. Estas canções são tradicionais no exército alemão e o soldado já as conhece desde a escola pública, pois o hábito de cantar é comum ao alemão e dá boa impressão a maneira caprichosa com que as entoam. É oportuno lembrar que a cadência alemã é mais lenta que a nossa, pois marcham a noventa passos por minuto. A formatura também é mais emassada que a nossa, ficando os homens a apenas meio braço de seu companheiro da frente e do lado. Este dispositivo facilita a cadência.

FORMAÇÃO DOS GRADUADOS

Antes de entrarmos em considerações sôbre a formação de graduados no exército alemão, devemos enumerar os postos hierárquicos das praças que diferem bastante dos nossos. São eles, a partir do recruta incorporado:

GRENADIER — literalmente granadeiro — “recruta”.

GEFREITE — que podemos caracterizar como “praça pronta” e é concedida a praças com 18 meses de caserna.

OBER GEFREITE — pôsto atingido após 6 meses como GEFREITE.

HAUPTGEFREITE — soldado com mínimo de um ano como GEFREITE e que já possua uma qualificação ou especialização.

UNTEROFFIZIER — cabo — literalmente suboficial.

STABSUNTEROFFIZIER — cabo do Estado-Maior, literalmente suboficial de Estado-Maior.

FELDWEBEL — sargento. Como o de menor graduação corresponde ao nosso 3º sargento.

OBERFELDWEBEL — literalmente sargento — superior, equiparando-se por analogia ao nosso 2º sargento.

HAUPTFELDWEBEL — literalmente sargento-principal, ou seja, nosso 1º sargento.

STABSFELDWEBEL — literalmente sargento de Estado-Maior.

OBERSTABSFELDWEBEL — literalmente sargento superior de Estado-Maior.

Existem ainda equiparados aos cabos (UNTEROFFIZIER) e Sargentos (FELDWEBEL) respectivamente:

FAHNENJUNKER — que é o candidato a oficial quando realiza o seu segundo estágio na tropa (o primeiro é como recruta na companhia de instrução).

FÄHNRICH — é o candidato a oficial em seu terceiro estágio na tropa.

Verifica-se assim que, durante a formação do oficial, o candidato por várias vêzes retorna à tropa, onde convive hierárquicamente com cabos e sargentos.

FORMAÇÃO DOS CABOS

Ela é iniciada no corpo de tropa, prossegue na Escola da arma e termina numa das Escolas de cabos do Exército (HEERES — UNTER OFFIZIER — SCHULE — Escola de cabos do Exército).

O candidato que frequenta apenas o curso da tropa, por ocasião de seu licenciamento, ingressa neste posto na reserva.

A Escola de cabos recruta parte de seus homens nas unidades, entre os voluntários que revelam aptidões e que se comprometam a engajar por um período mínimo de 4 anos.

Mas a principal fonte de recrutamento da Escola são os voluntários civis que ingressam diretamente na Escola. Devem possuir os seguintes requisitos:

— ter na vida civil completado a Escola pública. (Esta é denominada na Alemanha de VOLKS-SCHULE — escola do povo — e seu curso é de 6 anos, sendo obrigatório para todos).

— idade mínima de 17 anos e máxima de 23 anos.

— solteiro, sem antecedentes policiais e sem dívidas.

Os candidatos são selecionados mediante um exame e se, depois de iniciarem o curso, desistirem da carreira, somente serão licenciados depois de dois anos de serviço e a critério do comandante que julgará das razões dos desistentes.

A Escola tem como finalidade: “A instrução e educação de um selecionado contingente para a função de cabo do Exército, recrutados em particular entre voluntários civis que ainda não serviram, bem como dos jovens soldados da tropa com os quais se pretende formar um eficiente corpo de cabos do exército”. (tradução)

Como objetivo da instrução se pretende: “obter um eficiente cabo, que, através de sua conduta, conhecimentos e capacidade, seja um exemplo para os soldados, bem como um importante auxiliar de seus oficiais. Além disto, deve estar sempre em condições físicas e mentais de ser empenhado, mesmo sob as mais pesadas condições” (tradução).

A Escola de cabos n. 1, localizada em SONTHOFEN-BAVIERA (HUS-1), iniciou seu funcionamento em 1 de outubro de 1964 com 144 candidatos civis e 100 oriundos da tropa. Atualmente já existem mais duas escolas do mesmo tipo.

Os originários da vida civil frequentam a chamada formação “A” e os da tropa a formação “B”.

Conforme a tradição alemã, parte da formação é feita na tropa e na Escola da arma a que pertence o candidato.

De um modo geral, a formação do cabo profissional obedece ao seguinte quadro:

FORMAÇÃO DOS CABOS PROFISSIONAIS DO EXÉRCITO

(Engajamento mínimo de 4 anos)

MESES	Recrutados voluntários civis (Formação "A")	Recrutados na Tropa (Formação "B")	Gradação
1 2 3 4 5 6	CURSO "A" na Escola de cabos do Exército (Inclui IBM e IBQ)	Formação básica e qualificação do soldado da tropa.	Soldado (GEFREITE)
7 8 9 10 11 12	Curso de preparação do candidato a cabo na tropa.	Curso de preparação do candidato a cabo na tropa.	
13 14 15	Curso de cabo na Escola da arma.	Curso de cabo na Escola da arma.	Candidato a cabo (UNTEROFFIZIER ANWÄRTER)
16 17 18	Curso de instrutor (monitor) na Escola da arma.	Curso de instrutor (monitor) na Escola da arma.	C A B O (UNTEROFFIZIER)
19 20 21 22	CURSO "B" na Escola de cabos.	CURSO "B" na Escola de cabos.	
23	Como Comandante GC, Peça, tec. na Tropa.		

FORMAÇÃO DOS SARGENTOS

O quadro de acesso ao posto de sargento (FELDWEBEL) é constituído pelos candidatos recrutados entre os cabos de mais alta gradação (STABSUNTEROFFIZIER — Cabo de Estado-Maior).

Para a promoção a sargento, o cabo deve ter cursado com êxito um dos cursos de sargento da Escola da arma a que pertence.

A conclusão com êxito deste curso é condição indispensável a promoção a sargento e sua conseqüente continuação como profissional.

Em caso de insucesso no exame de admissão ou durante o curso o candidato tem direito a mais uma e definitiva tentativa.

Os cursos de sargento da Escola da arma têm a duração de 12 semanas cada e a seguinte finalidade:

— Curso de sargento I, de comandante de pelotão. O objetivo d'êste curso é a formação de comandante de pelotão (seção) de sua arma, instrutor e condutor de homens em combate.

— Curso de sargentos II, que é o curso geral de sargento. Objetiva a dar os conhecimentos militares que não sejam especificadamente de comandante e instrutor.

Para o primeiro curso, candidatam-se os cabos pertencentes às armas de combate e, para o segundo curso, os demais, pertencentes a qualificações ou armas de comando ou técnicas.

São condições essenciais para os candidatos:

Para o curso I de comandante de pelotão, ter prática de pelo menos meio ano em função de chefia de homens e monitor de instrução. Para os dois cursos é necessário possuir carteira de motorista e saber nadar. É também condição favorável a prática de monitor de educação física e o diploma do curso da Sociedade Alemã de Salvamento (Curso civil que ensina os rudimentos de socorro imediato a afogados, queimados, acidentados, etc., etc.).

Para o exame de seleção o cabo candidato prepara-se por tempo aproximado de um ano sem prejuízo de suas atividades normais no quartel. Além dos assuntos militares o candidato presta exame de:

- Língua alemã — gramática e ditado.
- Escritação.
- Matemática — frações, regra de três e cálculo de medidas (superfícies, volumes etc.).
- Geografia — Os Continentes, Alemanha, Europa.
- História — Alemanha, principalmente evolução democrática desde 1848.

Os currículos são os seguintes:

CURSO DE SARGENTOS I — Curso de comandante de pelotão.

— Instrutor (monitor) da instrução básica, de qualificação e geral; de métodos e processos de instrução.

— Diretor da instrução de um pelotão, com incumbência de planejar, preparar e ministrar as sessões de instrução.

— Comandante de pelotão (seção) de sua arma em tôdas as modalidades de combate. Nesta fase é dado realce ao problema das ordens que devem ser curtas e claras.

— Instrutor de educação física e esporte, sendo recomendada principalmente a capacidade física do candidato.

— Conhecimento detalhado do escalão Batalhão de sua arma compreendendo organização, armamento e missões d'êste escalão.

— Conhecimento das bases da cooperação do escalão Batalhão de sua arma, com as outras.

— Conhecimento do emprêgo e possibilidade do armamento e equipamento de sua arma bem como das principais Armas de apoio. Solicitar o estudo dos empregos eventuais das armas de sua unidade.

— Conhecimento da organização e missão da companhia de serviços do batalhão (ou escalão correspondente).

— Conhecimentos elementares de manutenção auto. O comandante de pelotão deve estar em condições de supervisionar o serviço técnico de manutenção.

— Conhecimentos das bases e disposições da "Direção Interna" (psicologia e relações humanas) e sua aplicação prática. Esfôrço no problema de liderança e condução de homens.

CURSO DE SARGENTO II — Curso geral de sargentos.

— Conhecimento do currículo da instrução básica geral e capacidade de apreensão de maneira a se tornar um eficiente instrutor dentro de certos limites.

— Comando de pelotão em condições de fazer a defesa de posição como infante.

— Conhecimento dos efeitos e emprêgo das armas de seu batalhão (grupo).

— Conhecimento detalhado da organização, armamento e missões do seu batalhão.

— Conhecimento da organização e missões da companhia de serviço do seu batalhão.

— Conhecimento das bases e disposições de "Direção Interna" (psicologia e relações humanas) e sua aplicação prática. Esfôrço no problema de liderança e condução de homens.

— Fomento da capacidade física através do esporte.

— Conhecimento de noções elementares de manutenção auto.

Cada curso tem a duração de 540 horas. "No curso I, são destinadas 60 horas para "Direção Interna". 24 horas para métodos de instrução. 120 horas para "comando de pelotão em combate". 12 horas para logística (companhia de serviços). 24 horas para esportes etc.

No Curso II, são destinadas 84 horas para conhecimentos militares gerais. 120 horas para defesa e segurança do pelotão. 48 horas para armamento. 60 horas para "Direção Interna".

Ao final do curso, os alunos são submetidos a exame oral e escrito.

As notas finais são expressas em graus e conceitos da maneira abaixo:

- 9 — excepcional
- 8 — muito bom
- 7 — bom
- 6 — quase bom
- 5 — suficiente

- 4 — regular
- 3 — precário
- 2 — quase insuficiente
- 1 — insuficiente.

Nota global abaixo de 5 reprova o candidato, que tem direito entretanto a requerer verificação de notas.

INCORPORAÇÃO

O serviço militar nas Fôrças Armadas é obrigatório para todo o jovem na idade de 19 anos, com exceção dos residentes na cidade-estado de BERLIM Ocidental, a qual pelos motivos políticos conhecidos é desmilitarizada para os alemães.

Esta cidade possui apenas uma Policia Alemã e sua segurança militar está a cargo das Fôrças Aliadas Ocidentais (Americanos, Inglêses e Franceses).

O alistamento é feito de uma maneira semelhante a nossa, alistando-se os jovens nas Prefeituras e Subprefeituras locais. Um ano antes da incorporação a classe a incorporar é examinada por uma Junta volante da qual faz parte, além de um médico, um oficial de guarrição próxima.

Esta junta selecciona a classe e a classifica, segundo o quadro abaixo, que mostra, inclusive, as percentagens de aptos e incapazes nos jovens nascidos nos anos de 1939, 1941 e 1943:

Grau de Aptidão	1939	1941	1943
I — Apto, sem restrições	1,2%	1%	0,8%
II — Apto, quase sem restrição	42%	41,6%	42,5%
III — Apto, com pequenas restrições	35,3%	35,8%	35,5%
Apto para o serviço (Grupos I — II — III)	78,5%	78,4%	78,8%
IV — Apto, apenas para certas funções	13,7%	13,9%	14,1%
V — Incapaz, temporário	5,4%	4,9%	4,6%
VI — Incapaz, definitivo	2,4%	2,8%	2,5%
Incapazes para o serviço (Grupos IV — V — VI)	21,5%	21,6%	21,2%

Obs.: Nota-se que 1/5 do contingente anual é incapaz para o serviço militar. Esta proporção já existia na época do nazismo.

— O sistema usado para a incorporação é o de sorteio e voluntariado.

— O sorteio é feito dentro de cada qualificação militar para atender às necessidades das Unidades e para determinar a época de incorporação.

— A incorporação é feita parceladamente de 3 em 3 meses. Os conscritos são incorporados às Companhias de Instrução (orgânicas das Divisões, em tempo de paz) onde recebem a "Instrução Básica Militar".

Após este período de instrução, o soldado é transferido para sua Unidade sorteada ou escolhida voluntariamente.

— O voluntariado é estimulado mediante pagamento de vencimentos quatro vezes superior ao do sorteado.

CAMPOS DE INSTRUÇÃO

Quando tratamos dos aquartelamentos (3º Capítulo — Exército) já abordamos os meios de Instrução nos quartéis. Vamos abordar agora os Campos de instrução.

Possuem as Fôrças Armadas 4 grandes campos de instrução, em MUNSTERLAGER, BERGEN HOHNE, HOHEMFELZ e GRAFENFELZ, os dois primeiros na planície Norte e os dois últimos na Baviera.

A utilização dos campos é regulada pela direção militar do campo, destinando-se os dias úteis da semana para o tiro real desde armas automáticas até canhões de médio calibre. Os sábados e domingos são utilizados para os exercícios táticos, terminando estes sempre no interior do campo com tiros de festim.

Os principais campos de instrução do antigo exército estavam localizados, em sua maioria na zona hoje de domínio comunista. Esta circunstância faz com que as Fôrças Armadas da parte Ocidental tenham grandes dificuldades para a realização de exercícios de escalão Div e CE, fato este agravado pela densidade populacional.

Os campos atuais são equipados de abrigos de concreto, linhas de tiro para tôdas as armas, inclusive canhões de carros de combate.

Possuem um efficientíssimo sistema de figuração inimiga constituído de silhuetas de tanques que se deslocam sôbre trilhos acionados dos abrigos por fios. Silhuetas de atiradores aparecem e desaparecem no terreno, também acionados dos inúmeros abrigos espalhados pelo campo.

A direção dos campos é militar, mas o pessoal é constituído de civis contratados.

Na periferia dos campos existem áreas de bivaque que as unidades ocupam durante os exercícios. Cada campo possui também um terminal ferroviário com plataforma especial para embarque e desembarque de tanques e viaturas.

Os campos são utilizados diàriamente noite e dia, pois o tempo disponível é pequeno para atender às inúmeras unidades. Assim cada unidade explora ao máximo o tempo que dispõe no campo.